

# "ALL THAT GEO"

ANCI

## O C.A. FAZ ANIVERSÁRIO

"o que foi feito é  
preciso conhecer  
para melhor pros-  
seguir"

(M. Nascimento-F. Brant)

Está fazendo um ano que percebemos que toda aquela par-  
lamentice que reinava na maioria das entidades estudantis, in-  
clusive no DA T (antigo Diretório Acadêmico Tiradentes) de Geo-  
grafia, História e Comunicação) não nos interessava. Assim co-  
mo também as intermináveis lutas internas por assuntos os mais  
exorbitantes possíveis. Não eram entidades que nos representa-  
vam, e não nos identificávamos com elas.

Há um ano que, entre tropeços e acertos, nos empenhamos  
em criar o nosso CA. Um Centro Acadêmico menos pretencioso, que  
não tinha e nem pretendia ter a fórmula da revolução brasilei-  
ra, ou de qualquer outra.

Apesar de acharmos justas a fraseologia da época, acháva-  
mos, ainda que sem muita certeza, que essa não deveria ser nos-  
sa preocupação central. O principal era nos organizarmos em  
torno de nossas entidades, mas de entidades com as quais nos i-  
dentificássemos, que estivessem mais preocupadas com a

dentificássemos, que estivessem mais preocupadas com a nossa integração, com os problemas que estávamos vivendo. E foi isso que tentamos fazer, de uma forma bastante informal, independentemente se um gostasse mais da URSS, da China, de Uganda ou dos EUA.

Muitas coisas conseguimos, ou achamos que conseguimos: uma maior integração entre as pessoas, debates interessantes, palestras, etc.. . As cabeças das pessoas estão mais abertas, arejadas para coisas novas (inclusive para a política). Os debates sobre algumas cadeiras ajudaram seus aprimoramentos. Entretanto, evitaremos fazer fábula rosa de nosso CA. Sabemos que ainda estamos longe da entidade que pretendemos ser um dia: a participação ainda é muito pequena, seja nas discussões e, onde é mais visível, no nosso jornal.

É tempo de pensar sobre o caminho percorrido e de discutir como será encaminhado o processo de eleição. É o momento de avaliar e de fazer balanço: o que valeu, o que não valeu, o que ainda falta, e principalmente como fazer o que falta.

Breve marcaremos uma reunião para analisar tudo isso, e nos prepararmos para mais um ano. Todos devem participar! Todos têm críticas, palpites, idéias e opiniões. É fundamental, para o CA que a gente quer, a opinião de todos. Sugerimos alguns pontos de reflexão:

-- representatividade, mecanismos de participação, paternalismo, atividades extra-sala, questões referentes ao ensino etc..

## EXCURSÃO

Semana passada, como todos se reerdam, tivemos uma reunião com o João para acertar os detalhes da próxima excursão, que será para a zona canavieira de Campos, dias 4, 5 e 6 de junho.

O Projeto Rondon, que normalmente financiava o transporte e a hospedagem, só cobrirá uma parte desses gastos, cabendo a nós arcar com a outra parte ( 1.000 cruzeiros por pessoa, além das despesas com comida e hospedagem, mais ou menos 1.200 cruzeiros).

Como da última vez quem quase morreu com o deficit foi o João, e também como grande número de nossas "estrelas" se inscrevem e desistem em cima da hora, melando tudo, as inscrições para os alunos do Depto. ficarão abertas somente até 5ª feira (dia 21) e com o dinheirinho na mão. A partir dessa data as vagas serão preenchidas pelos alunos do básico que estiverem interessados. Está previsto para antes da excursão um seminário, talvez dois, sobre a cultura canavieira.

## AOS MONOGRAFANDOS

Voce, que entrou agora para o departamento ou veio para cá transferido e que está fazendo Geografia Humana I, já começou a sua monografia? Não? Cuidado! Nossa Comissão Psiquiátrica elaborou alguns estudos (baseados principalmente em nossa própria experiência) com respeito aos efeitos da monografia sobre o comportamento do ser humano normal, estudos estes que sintetizamos abaixo, como uma contribuição aos colegas monografandos. Mais uma obra científico-cultural de seu centro acadêmico.

No decorrer do semestre o aluno de Humana I passa por diversas modificações em seu humor, modificações estas que procuramos periodizar abaixo:

1- Fase "relax" ou "tudo vai bem, tudo legal"- caracterizada por um otimismo a toda prova, o que pode ser explicado pelo fato do indivíduo nem de longe perceber o que o aguarda. As primeiras reuniões do grupo são caracterizadas por um clima de confraternização, bate-papo, etc.

2- Fase da "tomada de consciência"- O indivíduo percebe que deve começar a trabalhar pra valer e tenta, inutilmente a princípio, convencer os colegas de grupo a "meterem a cara".

3- Fase "apreensiva" - O indivíduo vê que são muuuuuuittas as tabelas a serem calculadas e começa a ter dúvidas - quanto ao tempo que será gasto para finalizá-las. Os grupos mais desesperados passam a copiar das demais tabelas já prontas, só que com os cálculos errados, o que só será descoberto na fase final do trabalho, quando os mapas feitos a partir das tabelas já estiverem prontos.

4- Fase "calculista" ou "pitagórica"- Caracterizada pelo fato do monografando dedicar-se como nunca sonhara antes a aritmética, álgebra, trigonometria, cálculo diferencial e demais especializações do saber geográfico. É comum, nesta fase, que o indivíduo seja encontrado pelos familiares, a altas horas da madrugada, profundamente adormecido sobre cópias xerox do Censo Demográfico do IBGE, coberto com folhas de papel vegetal e abraçado à sua calculadora de bolso. ~~Exercícios~~

Há indícios experimentais de que as deformações sofridas pelo sistema nervoso central nesta fase sejam irreversíveis.

5- Fase "maníaco-depressiva"- Nem todos, obrigatoriamente, atravessam esta fase. Estão a elas propensos todos os que têm tendência a dúvidas existenciais. O quadro patológico apresenta crises de choro e de profunda angústia com relação a temas como por exemplo, as razões da existência humana. É comum que surjam indagações do tipo: "Foi para isso que eu vim fazer geografia?", ou "Prá que serve tudo isso?", ou ainda "Eram os deuses astronautas?", etc. Nesta fase, muitos jogam tudo pro alto e vão curtir a natureza em Mauá, acampar no pico da Neblina, criar galinhas em Porciúncula, ou simplesmente mergulham no alcoolismo. É esta, portanto, a fase de deserções do grupo.

6- Fase "ranger de dentes" ou "Ah, se eu pego aquele carcere!"- Nesta fase, os ânimos já estão mais do que exaltados, sendo instaurado um processo de cizânia no interior do grupo, com troca de insultos e agressões gratuitas entre seus membros. Uma boa parte da animosidade dirige-se também ao professor, a quem todos passam a se referir utilizando uma série de expressões metafóricas que nos abstermos de transcrever. Nos ~~últimos~~ últimos dias antes da entrega da monografia, as agressões entre os membros do grupo podem extravasar do plano verbal para o físico, pelo que se recomenda aos monografandos que compareçam às reuniões munidos de luvas de boxe. A tensão nervosa tende a crescer em proporção geométrica até a data de entrega.

7- "Happy-End"- O término da monografia é, geralmente, acompanhado de acessos de riso nervosos, bebedeiras e repouso em estações de águas em São Lourenço.

8- Desintoxicação- O indivíduo se restabelece gradativamente, chegando mesmo a voltar a ser quase como era antes persistindo entretanto algumas anormalidades tais como o aumento da descarga de adrenalina e a aceleração dos batimentos cardíacos à simples audição de expressões como "micro-regiões", "densidade demográfica", "população ativa" e "mi-

grações inter-regionais". Há porém, uma boa probabilidade do indivíduo conseguir voltar a um estado de perfeita normalidade, pelo menos até a próxima monografia.

VEM AÍ O 5º ENG...

**MAX** A AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) está convocando a todos para uma Assembléia Geral onde será discutida a preparação do 5º Encontro Nacional de Geógrafos (5º ENG), que, como é do conhecimento da maioria, irá se realizar em Porto Alegre, em Julho de 1982.

Não custa lembrar o quanto esses encontros tem sido importantes para a evolução do pensamento geográfico no Brasil. O 3º ENG, realizado em Fortaleza (1978) será sempre lembrado como o marco inicial dessa caminhada. A partir dele os geógrafos parecem ter recuperado o gosto pela discussão e pela polêmica que caracterizava o período heróico da Geografia, conforme já escreveu Maximilien Sorre. Em oposição à Geografia oficial e ao seu véu ideológico, começou a se forjar uma Geografia nova, parida de sua própria crise, uma geografia crítica.

O 4º ENG, realizado aqui na PUC-RJ em 1980, não causou tanto impacto quanto o 3º ENG, mas além de confirmar o caminho trilhado anteriormente, apresentou um salto qualitativo fundamental: a participação maciça de estudantes e professores de 1º e 2º graus, até então sempre a margem das discussões sobre a Geografia e sobre a realidade social que essa Geografia pretendia dar conta.

Agora estamos a um ano do 5º ENG, e é com satisfação que constatamos que para a AGB ele já começou. E

É importante a participação de todos na Assembléia Geral que se realizará no dia 26 de maio, 3º feira, no Sindicato dos Professores (rua Pedro Lessa 35-2º andar), às 18 hs. Além do 5º ENG, a Assembléia terá como pauta uma programação de atividades para 1981.

#### INCIDENTE

Mal chegaram de Paris, nossos enviados especiais tiveram apreendida pelo DOI-CODI a fita na qual tinham gravado a entrevista com Yves Lacoste. Imediatamente o Departamento Jurídico do CA de Geografia entrou em ação, conseguindo após alguns dias a liberação da fita, mas infelizmente não a tempo de ser transcrita para esse número de ALL THAT GEO. Desse modo, fomos obrigados a adiar para ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ o próximo número a publicação da entrevista. <sub>XX</sub>

#### LAR, DOCE LAR

Neste último fim de semana, alguns valorosos e trabalhadores estudantes de Geografia, auxiliados pelo Juliano e pelo Alfredo, do CUF, começaram a reforma da casinha nºV da vila dos diretórios, que outrora abrigava o DAT, antigo diretório acadêmico da História, Geografia e Comunicação. A casa estava abandonada há algum tempo, tendo sido sucessivamente adiada a sua recuperação. Agora, uma das salas está isolada do resto da casa por um painel de madeira para ser

a sede do nosso CA. Foi, ~~fixa~~ ainda, consertada a porta, colocada uma fechadura e separada a instalação elétrica do teto.

Agora, a pior parte: para tanto, foram esgotadas nas minguadas reservas financeiras e contraídas uma série de dívidas, sendo que ainda falta a pintura. Gostaríamos portanto de lembrar que é importante que todos que puderem dêem a sua contribuição mensal ao CA. Além disso, é possível que tenhamos de conseguir uma outra forma de angariar fundos, talvez uma festa, num futuro próximo, coincidindo com a inauguração da sede.

Accita-se e roga-se contribuições tais como posters, plantas, é principalmente uma mesa, não muito grande, que alguém tenha em casa e não use mais. Sugestões quanto à decoração também serão bem recebidas.

ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO  
PARA O ARTIGO QUE VOCE NÃO  
MANDOU.